

Cardoso está impaciente para dar 'paulada'

O ministro da Fazenda, seis meses depois de assumir, conseguiu concluir, com seus economistas, o estudo de alternativas para o novo programa: agora, basta fazer a opção

JOSÉ NEGREIROS

e ARMANDO MENDES

BRASÍLIA — A paulada na inflação está por um triz. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, está impaciente para dar seu choque, mas, nos últimos dias, tornou-se refém de um presidente da República que só fala em ir embora para casa e de uma equipe econômica que só pensa em equilíbrio fiscal.

Até o final do ano, acreditam seus interlocutores habituais, Cardoso se libertará do impasse e estará pronto para autorizar a paulada contra a inflação. Esgotaram-se os estudos das alternativas de plano; falta ape-

nas escolher qual aplicar. A que mais seduz é a da moeda-indexada.

Dentro de poucos dias o ministro completará seis meses no cargo sem adotar a medida mais forte contra a inflação que todos — o presidente, ele, os políticos e a opinião pública — esperam. Em maio, quando assumiu, isso era difícil, mas hoje muita coisa no sentido da organização da economia já foi conseguida. "O Brasil está pronto para amanhecer com uma inflação zero", diz um parlamentar com acesso ao ministro.

Crise política — O principal elemento que estimula o choque-já é a crise política, responsável pelo enorme desgaste do Legislativo, até

aqui o maior obstáculo à aprovação de regras para desindexar a economia. Com um Congresso fraco, bastaria ao Executivo avançar em direção à estabilidade, aproveitando a imagem negativa que os gastos orçamentários inspiram na sociedade desde o início dos trabalhos da CPI.

Homem de sorte, nesses seis meses, Cardoso tem superado problemas políticos surfando as crises que atravessam o seu caminho. Com um problema: "Não tem aproveitado tal espaço para avançar e consolidar seu poder político dentro do governo: é um vencedor que não leva troféus para casa", diz um político amigo. Como alguém que toma a temperatura da água à beira da piscina antes do

mergulho, Cardoso diz apenas: "Meus economistas têm o cronograma de providências que precisam ser tomadas, mas o meu calendário é político".

Ele está convencido de que o equilíbrio fiscal é desejável e, tanto quanto seus economistas, preocupa-se em não repetir os erros do Plano Cruzado, mas, a exemplo de Geraldo Vandré, sabe que "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Entre o sofrimento pessoal do presidente e a mania de perfeição da equipe, o ministro da Fazenda assiste, até agora parado, seu futuro político escorrer pelo ralo.

Com o choque, pode ter pelo menos uma chance.

MINISTRO É
REFÉM DA
APATIA DE
ITAMAR



José Varella/AE

Interlocutores de Cardoso dizem estar claro que chegou a hora